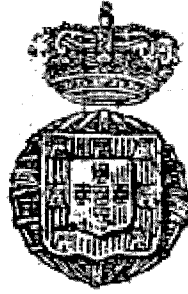


GAZETA DO RIO DE JANEIRO.



SABBADO 22 DE MAIO DE 1819.

*Doctrina . . . vim promovet instilat,
Recti que cultus pectora roborant. H O R A T.*

RIO DE JANEIRO.

Relação dos Despachos publicados na Corte pela Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, no Faustissimo Dia dos Annos de Sua Magestade EL-REI Nosso Senhor.

No Corpo da Armada Real.

Chefes de Esquadra Effectivos, os Chefes de Esquadra Graduados *José Maria Dantas Pereira*, nomeado Concelheiro do Concelho do Almirantado, *Braz Cardozo Barreto Pimentel*, *Manoel Antonio Faripha*.

Reformados na fôrma da Lei, *João da Costa de Cabedo*, *Candido José de Siqueira Campello*, Chefes de Esquadra Graduados.

Chefes de Esquadra Graduados, os Chefes de Divisão *Manoel do Canto Castro Mascarenhas*, *Miguel José de Oliveira Pinto*, *José Joaquim da Roza Coelho*, *José Pedro de Souza Pereira Leite*, *Carlos Felis Giraldes May*, *Conde de Vianna*, *Antonio Pussich*, *Francisco Antonio da Silva Pacheco*.

Chefes de Divisão Effectivos, os Chefes de Divisão Graduados, *João Felis Pereira de Campos*, *Manoel de Jesus Tavares*, *José Joaquim Xavier de Vellasco*, *Rodrigo Antonio de Lamarre*, *Antonio Manoel de Noronha*, *Francisco Maximiliano de Souza*.

Reformados na fôrma da Lei, *Joaquim Mourão Pinheiro*, *Manoel Pinto Franco*, Chefes de Divisão Graduados.

Intendente da Marinha do Maranhão, o

Chefe de Divisão Graduado *Antonio Joaquim de Oliveira*,

Capitão de Fragata Effectivo, o Capitão de Fragata Graduado *Diogo Jorge de Brito*.

Graduados em Capitães Tenentes, os Primeiros Tenentes Constructores, *Joaquim Correia dos Santos*, *Manoel da Costa*.

Primeiros Tenentes, os Segundos Tenentes, *Antonio dos Reys*, Constructor, *Francisca Gonçalves*, Patrão Mór do Porto de Lisboa, *Joaquim José de Souza*, Patrão Mór do Porto do Rio de Janeiro.

Segundos Tenentes, *José Maria Pinto*, Segundo Tenente Graduado, Capitão do Porto da Ilha de Santa Catharina, *José Antonio de Franca Ribeiro*, Guarda Marinha, *Luiz José Dias*, *Antonio Pedro de Carvalho*, Voluntarios da Armada Real.

Na Brigada Real da Marinha

Sargentos Mores Graduados, os Capitães *Bento José Fernandes de Souza e Sá*, *José Eloi Carlos Xavier*, *Agostinho Petra de Bittancourt*, *Antonio de Paula Saraiva*, *Antonio Petra de Bittancourt*.

Reformados na fôrma da Lei, os Capitães *José Pinto da Silva*, *Francisco José Rebello*.

Graduado em Capitão, *José Maria Ferreira Sarmento*, Primeiro Tenente no Departamento de Lisboa.

AVULSOS.

Graduado em Brigadeiro, *Antonio José de Mello Soutomaior Telles*, Coronel do primeiro Regimento de Infantaria de Goa.

Coronel, o Tenente Coronel Graduado de Cavallaria, addido ao Estado Maior do Exercito, *João da Costa de Brito Sanchez*, nomeado Governador e Capitão General de *Moçambique*.

Sargento Mór Effectivo, continuando no exercicio em que se acha, o Sargento Mór Graduado *Thomaz Manoel Xavier Palmeirim*, Ajudante das Ordens do Governo das *Ilhas dos Açores*.

Sargento Mór, ficando addido ao Estado Maior do Exercito, para quando voltar, o Capitão de Infantaria *José Alves Pereira*, nomeado Governador de *Quilimane*.

Capitão Effectivo, continuando no exercicio em que se acha, o Capitão Graduado *Manoel Freire de Freitas*, Ajudante do Batalhão de *Macão*.

Segundo Tenente de Artilharia do Batalhão de *Macão*, *Ludgero Joaquim de Faria Neves*, Sargento.

Segundo Tenente da Companhia de Artilharia da Ilha de *S. Thomé*, *Joaquim Monteiro*, Sargento.

Capitão Aggregado á Companhia de Milicias de *Benguela*, *João Baptista Benites*, Tenente da mesma Companhia.

Villa Rica 29 de Abril.

Havendo chegado a esta Villa, na noite do dia 18 do corrente, a suspirada noticia do Feliz Successo de S. A. R. a Princesa Real do Reino Unido de Portugal, do Brazil e Algarves, Ordenou o Excellentissimo Governador e Capitão General *D. Manoel de Portugal e Castro*, que se fizessem as participações convenientes para se darem publicas demonstrações de jubilo e regojizo pelo Faustissimo Nascimento da Serenissima Senhora Princesa da Beira.

No seguinte dia o parque d'artilharia annunciou tão grata noticia com huma salva Real, que foi repouada ao pôr do sol, e nessa noite, e nas duas seguintes, huma visrosa illuminação, aècompañhada de diversos coros de musica, e de repetidos vivas, e com muitos fogos de artificio; testemunharão o geral alvoroço e alegria.

No dia 20, pelas 4 horas da tarde, a Camara, em Presença do Excellentissimo Governador e Capitão General, e de toda a Nobreza e Cleró, fez entoar na Capella dos Terceiros do Carmo o Hymno *Te Deum*, havendo antècedentemente o Padre *Manoel Rodrigues Jardim* recitado huma eloquente Oração.

No dia 21, pelas 5 horas da tarde, por

convite do mesmo Excellentissimo General, se repetio o mesmo Hymno na referida Capella; antes do qual o Padre *Manoel Joaquim Ribeiro*, Professor de Filosofia, fez hum sublime discurso analogo á grandeza do objecto.

Esta brilhantissima acção de graças terminou com huma solemne procissão do SANTISSIMO SACRAMENTO, accompañhada pelo Excellentissimo General, e por todas as pessoas de distincção desta Villa; e no fim deste acto o Excellentissimo General á frente do Regimento de linha, que guarnece esta Villa, repetio por tres vezes os *Vivas* a EL-REI Nosso Senhor e a toda a Real Familia, dando o dito regimento as descargas de alegria, a que se seguiu huma salva de artilharia. A' noite todas as pessoas de distincção forão convidadas pelo Excellentissimo Governador a gozar no seu Quartel General de huma brilhante illuminação, que figurava hum delicioso jardim, onde alternando-se differentes peças de Musica do melhor gosto com hum mimoso e delicado refresco, se patenteou quanto o mesmo General apreciação grata noticia, animando com este exemplo a outras festividades.

A Gloriosa Acclamação de Sua Magestade Fidelissima, o Senhor D. JOÃO VI., nosso Augusto Soberano, foi celebrada na Leal Cidade do Nome de DEOS, de *Macão*, na *China*, com tanta pompa, e com tão plausiveis circumstancias, que de bom grado copiaremos esta noticia, para que se conheça quanto Sua Magestade he Amado dos Seus Vassallos, e respeitado dos estrangeiros, ainda nas mais remotas partes do Seu Vastissimo Imperio.

Havendo-se recolhido da sua commissão o Commendador *Domingos Pio Marques*, que o Leal Senado zinha enviado a esta Corte do Rio de Janeiro, como seu Deputado para felicitar a Sua Magestade pela sua exaltação ao Throno, e tendo participado ao mesmo Senado, que no dia 6 de Fevereiro de 1818 se celebrára na Capital do Brazil a Gloriosa Acclamação de EL-REI Nosso Senhor, entre as mais vivas demonstrações de alegria, sendo este pomposo Acto assignalado pela enchente de graças, com que S. M. Honrára a muitos dos Seus felizes Vassallos, em cujo numero forão contemplados o mesmo Leal Senado, e seu Deputado; espalhou-se immediatamente por toda aquella Cidade inexplicavel contentamento e enthusiasmo; e se empenharão os seus habitantes em dar evidentes testemunhos da sua gratidão ao Muito Alto e Muito Poderoso Senhor D. JOÃO VI.,

que tanto os tem honrada e favorecida. Determinou logo o Senado publicar em solenne bando, no dia 19 de Dezembro, que havia destinado o dia 26 do mesmo mez para celebrar o Augusto Acto da Acclamação; e esta publicação se fez da maneira seguinte.

Rompia o cortejo huma guarda do Batalhão do Principe Regente. Seguião-se os Officiaes de Justiça; apoz destes os Juizes Almotacés, e Senadores, formando hum pomposo corpo, a quem presidia nesta occasião o Concelheiro *Manoel Pereira*, adornados com capas de seda preta com bandas brancas, primorosamente bordadas de fino ouro, chapéos ornados de plumas brancas com aba levantada, e riquissimas prezilhas de brilhantes; seguia-se huma banda de musica, e huma numerosa guarda do mesmo Batalhão.

Nesta ordem se encaminharão á praça de *S. Lourenço*, e alli o Escrivão da Camara, entregando a bandeira ao Procurador da Cidade, leu o Edital do Senado, descobrindo-se este quando se repetia o Nome de Sua Magestade. O povo rompêu em espontaneos vivas, que interromperão a leitura; e as Senhoras lançavão das janellas flores e agos aromaticas.

Proseguindo o Senado a sua marcha, leu de novo o Edital á porta do Governador, e á do Concelheiro Ouvidor Geral, que desceu á rua a cumprimentar o Leal Senado, e em outros lugares, sendo sempre acompanhado de immenso povo de ambas as Nações (*Portugueza e Chinezga*) cheios de alvoroço e enthusiasmo.

Huma salva real annunciou a chegada do dia 26. O Senado assistio na Igreja Matriz a huma Missa em Pontifical. Pelas 3 horas da tarde na grande Salla do Senado appareceu o Retrato de Sua Magestade debaixo do magnifico Docel. As paredes da Salla estavam ornadas com cortinas de damasco verde, em que se vião bordadas as Armas Reaes, o chão era alcatifado com preciosa tapessaria de *Achmenia*: o Governador estava collocado ao lado esquerdo do Retrato de Sua Magestade, e junto a elle o Arcebispo Eleito de *Cranganor*, *D. Fr. Paulo de S. Thomaz de Aquino*, que apesar de achar-se perigosamente enfermo, não faltou a este acto de respeito e vassallagem; do mesmo lado os Senadores, e Juizes Almotacés com as capas mencionadas, e tendo á sua frente o Concelheiro *Miguel de Arriaga*, Ouvidor Geral. Do lado direito estava o Estandarte Real, onde erão pintadas sobre seda escarlata as Armas do Reino Unido, e no cimo da haste da esfera huma Coroa de ouro. Proximo ao Estandarte o Commendador *José d' Arriaga* sustentava o estoque descambalhado, e immediatos a este se

vião o Barão de *S. José de Porto Alegre* e o Concelheiro *Manoel Pereira*, com riquissimas capas. Na mesma Salla estavam as principaes Senhoras da Cidade.

Assim ordenado tudo, o Mestre de Cerimonias fez abrir o Reposteiro, e deu tocado aos Cidadãos, que estavam na Salla immediata para que entrassem. Logo o Concelheiro *Arriaga* recitou huma eloquente Oração, na qual explicando o que era a cerimonia da Acclamação, enumerou os grandes beneficios, que o Senhor *D. João VI.* tem feito a *Macá*, e parte mais remota dos seus vastissimos Dominios.

Acabada a Oração, descerão todos para a praça em frente ao Palacio do Senado, onde se achava postado o Batalhão Principe Regente, e hum plinto elevado, acima do qual subio o Capitão Mór com o Real Estandarte, e tendo o Procurador da Cidade dito em alta voz, *Ouvide, ouvide, ouvide, estai attentos*, então o mesmo Capitão Mór disse *Real, Real, Real pelo Muito Alto e Muito Poderoso Senhor Rei D. João Sexto Nosso Senhor*, e logo desentolando o estandarte, apparecerão as Reaes Quinas, e o Governador levantando a voz disse *Viva EL-REI*, o que o Senado e mais pessoas presentes repetirão muitas vezes, respondendo as fortalezas com salvas Reaes, e do mesmo modo muitos navios, que se achavão surtos, e vistosamente embandeirados. Então o Batalhão marchou á formar alas, por entre as quaes o Senado passou até á Sé, na seguinte ordem:

Hião na frente os Officiaes de Justiça, e os de Fazenda, Advogados, e logo os Cidadãos conforme as suas antiguidades, todos vestidos de corte. Seguia-se o Capitão Mór com o Real Estandarte; proximo a elle o Commendador *José de Arriaga*; do lado direito o Barão de *S. José de Porto Alegre*; do esquerdo o Concelheiro *Manoel Pereira*; quatro Cadetes commandados pelo Mestre de Campo formavão a guarda de honra; seguia-se o Governador, depois os Juizes Almotacés, e Senadores, presididos pelo Concelheiro *Arriaga*; caminhando todos descobertos pelas ruas junçadas de flores, e embalsamadas de odoríferos aromas, recreando-se ao mesmo tempo os ouvidos com a harmonia da musica, e com os repetidos vivas, que de toda a parte resoavão.

Chegados á Sé, recebidos pelo Cabido, seguiu até o Altar Mór o Real Estandarte, que foi collocado do lado do Evangelho, e subindo ao pulpito o R. *Fr. Antonio de S. Gonçalo de Amarante*, da Ordem dos Pregadores, recitou huma eloquente Oração, finda a qual se cantou o Hymno *Te Deum*, estando expas-

to o SANTISSIMO SACRAMENTO. Fimdo o hymno o Batalhão deu tres salvas, e a pro-cissão seguiu na mesma ordem ao Palacio, donde sahira.

Então o Leal Senado deu ao publico hum magnifico refresco, servido com grandeza e profusão.

Chegada a hora de se accenderem as luminarias, que era a mesma, em que se devia fazer patente o Retrato de Sua Magestade na grande e soberba tribuna, que para este effeito se havia construido sobre a porta do mencionado Palacio, o Governador e o Senado descerão á praça, e tendo dois Vereadores corrido as cortinas, appareceu o Retrato d'EL-REI Nosso Senhor Representado ao natural com o manto Real, e empunhando o Sceptro d'ouro. O Governo e o povo romperão em novos e continuados vivas, seguidos de huma salva da fortaleza do monte, cerimonia que foi repetida nas duas noites seguintes.

Aos lados do quadro estavam representadas em vulto as virtudes, que cercão o Throno, e por baixo se lião estes versos do nosso Poeta.

Tomai as redeas Vós do Reino Vosso,
Dareis materia a nunca ouvido canto.

A Tribuna estava illuminada com toda a magnificencia.

Daremos agora huma succinta idéa de algumas illuminações, que ornarão a Cidade nesta noite e nas duas seguintes.

O Senado fez erigir na Praça em frente da Tribuna hum lindo torreão á Chinezca com tres andares, que illuminado offerencia huma vista agradável pelas differentes cores, que continha, e aqui huma numerosa banda de musica tocava alegres symphonias, enquanto a multidão se entretinha em contemplar a belleza da obra.

O corpo do Commercio fez levantar no campo de S. Francisco hum magnifico Templo consagrado á gratidão, que tinha 135 palmos desde a base até á grimpá, e constava de quatro faces iguaes, era circumdado por huma elegante escadaria, que conduzia ao pavimento do Templo; daqui se elevavão muitas e bem collocadas columnas da Ordem Dorica Romana, que sustentavão a cupula; nos lados se apresentavão outros tantos soberbos porticos, lendo-se nos frisos — *A Gratidão dos Macaístas pelo Corpo do Commercio*; e sobre os capiteis dos porticos este verso

JOÃO, o Pai da Patria, o Grande, o Justo.

Na cupula se vião quatro bellos quadros nos lugares de outras tantas janellas com emblemas do Commercio, e na parte superior de cada hum huma coroa e hum sceptro; em cada hum dos quatro cantos entre os capiteis dos porticos estava huma figura em vulto representando huma das quatro partes do mundo com a mão apoiada sobre hum escudo, em que se vião as armas do Reino Unido, e por cima J. VI., cada huma tinha por distico hum verso do grande Camões. Lia-se

Na da Europa.

Da Europa toda o Reino Lusitano.

Na da America.

Na quarta parte nova os campos ara.

Na da Africa.

D' Africa tem maritimos assentos.

Na da Asia.

He na Asia mais que todos Soberano.

Nos quatro porticos prendião dos capiteis das columnas festões de flores sustendo paineis, cada hum dos quaes continha hum dos seguintes quartetes, tirados do mesmo Poeta.

No Primeiro.

Vós poderoso Rei, cujo alto imperio
O Sol logo em nascendo vê primeiro;
Vê-o tambem no meio do hemisferio,
E quando desce o deixa derradeiro.

No Segundo.

Com quem a fama grande se escurece
Da liberalidade Alexandrina,
Com este o Reino prospero florece
Alcançada já a paz aurea divina.

No Terceiro.

Por servir-vos a tudo aparelhados,
De vós tão longe sempre obedientes,
A quaesquer vossos asperos mandados
Sem dar resposta prontos e contentes.

No Quarto.

Por isso vós, ó Rei, que por Divino
Conselho estaes no Regio Solio posto;
Olhai que sois (e vêde as outras gentes)
Senhor só de vassallos excellentes.

Em cada hum dos dois intercolumnios dos lados dos porticos se lia hum dos oito seguintes extrahidos de *Bocage* :

No Primeiro.

Senhor d'alta Nação, que vale o Mundo,
JOÃO, Mimo do Ceo, JOÃO triunfa;
Seu Throno em corações está sentado,
E tem na eternidade os alicerces.

No Segundo.

Principe Excelso, Principe Adorado
Enlaças corações em floreo jugo;
Ternura paternal nos diz que reinas,
Não convulso terror, não leis de ferro.

No Terceiro.

Quaes forão Teus Avós, serão Teus Filhos,
Leaes, ardentes, invenciveis, grandes,
Nos olhos de JOÃO se nutre a gloria,
Basta volvê-los; heroismo he tudo.

No Quarto.

Lá onde altos futuros magestosos
Em sagrado silencio envoltos dormem,
A todos sobresahe Destino excelso
Do Generoso Heróe, que rege os Lusos.

No Quinto.

Seus Thesouros serão, será Seu Throno,
Asilo paternal dos malfadados,
Almo refugio da virtude oppressa,
Da sã justiça, da innocencia amavel.

No Sexto.

O solio de JOÃO ladeie a gloria,
A justiça o ladeie, admire-o tudo
Base de Corações lhe escore o Throno,
Só deixe de inveja-lo apenas Jove.

No Setimo.

Nos Tempos de JOÃO, nos tempos nossos
Ha de o Paço de Jove a Patria honrar-nos,
Hão de os Netos de Luso, ao DEOS tão gratos,
Qual se vive no Ceo, viver no mundo.

No Oitavo.

Que impera co' a virtude, e não co' a força,
Que inda mais que no sangue em si tem base
A inviolavel direito, ao jus supremo
De ser na terra o que no Olympto he Jove.

Nos entrecolumnios dos quatro cantos se lião os quatro seguintes.

No Primeiro.

Se ao Throno dos Avós Hes Elevado,
A que o sangue Te dá todo o direito,
Outro Throno melhor em nosso peito
Divina gratidão Te tem formado.

No Segundo.

De Honras, Graças, Mercês Tem a milhares
O Piedoso JOÃO Macão enchido,
Agora vai o povo agradecido
Queimar-Lhe aromas, erigir-Lhe altares.

No Terceiro.

Se Portugal ausente O está chorando,
E em seu regaço O tem Brazil ditoso,
Macão, grato, leal, e respeitoso,
Ao Ceo venturas mil Lhe está rogando.

No Quarto.

He com amor de Pai que nos Governa.
São os Vassallos Seus affortunados,
Pois fazendo felizes Seus Estados
Não Lhe esqueceu Macão no fim da Terra.

O Templo era por dentro pintado de carmezim; as variadas cores, de que se compunhão os seus ornatos, deixavão em transparente ver as luzes; nove mil luminarias em vidros dispostos symmetricamente atrahião a admiração geral, não faltando a embellezar este elegante edificio muitos lustres de brilhante cristal.

O Barão de S. José de Porto Alegre fez illuminar com a maior elegancia a entrada da sua casa, onde estavam em vulto varias figuras allusivas á Coroação de Sua Magestade, todas primorosamente desempenhadas, e a qual cobrião numerosas luzes collocadas na melhor ordem.

Ignacia Baptista Cortella celebrou a Faus-tissima Acclamação com huma rica illuminação, que tomava toda a fachada da sua habitação, representando as 15 janellas magestosas tribunas, formadas de finissimos transparentes de variadas cores. Dos capiteis das columnas, que lhe formavão os lados, se elevavão vistosos arcos, donde pendião festões de flores sustentando a cifra de Sua Magestade.

A quinta de recreio do Concelheiro Manoel Pereira, dita do Camões (celebre por ser nes-

te lugar que o *Episo Portuguez* compoz parte do seu immortal Poema, e na qual ainda se admira a gruta pitoresca, onde este divino cantor desenvolvia seu sublime estro, que ainda hoje d'elle conserva o nome) foi illuminada de huma maneira brilhante e magestosa. O dito Concelheiro fez aqui construir 50 arcos triumphaes compostos com gosto e grandeza, todos ornados de muitas luzes, e sustentando 50 lustres. Principiavão os arcos no *Campo de Santo Antonio*, e dirigindo-se pelo portal da quinta, conduzião a hum agradável prado, onde fez levantar hum Templo dedicado á virtude. O seu peristillo era todo de columnas da ordem *Corinthia*; subia-se para o Templo por huma bella escadaria; no centro se admirava o Retrato de Sua Magestade, acompanhado de oito grandes quadros, quatro de cada lado, representando a Justiça, a Piedade, a Caridade, a Fortaleza, a Sabedoria, a Religião, a Liberalidade, e a Magnificencia.

Todas as ruas da quinta erão illuminadas com exquisito gosto, porque as arvores estavam cobertas de muitos passaros artificiaes, que contendo luzes no seu centro, deixavão ver pela transparencia as lindissimas cores, que formavão suas engraçadas pennas. Huma banda de musica tocava escolhidas peças. O immenso numero de pessoas, que concorrião a gozar deste bello-espectaculo, achavão em huma das sallas da caza hum sumptuoso dessert, abundante de refresco, servido em rica baixella.

O *Commendador Domingos Pio Marques*, que fora Deputado do Senado de *Macão*, no sempre memoravel Dia 6 de Fevereiro, quiz mostrar na sua illuminação aos seus Concidadãos a magestosa vista, que no mencionado Dia apresentava o Real Throno, no momento em que elle *Commendador* tivera a honra de prestar em nome daquella Cidade o juramento de preito e homenagem a EL-REI Nosso Senhor, e tendo feito illuminar todas as janellas da sua caza com gosto e magnificencia, fez construir sobre a porta hum baranda, representando em parte aquella, em que Sua Magestade Fora Acclamado; no centro estava collocado hum grande quadro, em que se via o Retrato de EL-REI Nosso Senhor Sentado no Throno com o Manto Real, e Empunhando o Sceptro; a Seu Lado em pé o Serenissimo Senhor Infante D. MIGUEL com o estoque desembainhado contra o Condestavel, logo S. A. R. o Principe Real, e aos Pés de S. M. o dito *Commendador* vestido como Deputado, e do mesmo modo que naquelle faustissimo Dia, com hum joelho em terra, beijando a Real Mão. Lido-se por baixo do quadro os seguintes versos.

Em nome de *Macão*, que Eu represento,
Cujos povos vos são mui respeitosos,
De vassallagem faço o juramento:
Vivei, Reinai, seremos venturosos.

A baranda estava soberbamente illuminada com muitos e vistosos lustres.

Joaquim José dos Santos illuminou a grande baranda da sua caza da maneira seguinte: fechou-a toda com bellos transparentes collocados entre as columnas, que sustentão o tecto da mesma baranda, fazendo o grande numero de luzes ver distintamente os appropriados emblemas, com que as encheu, e os elegantes disticos que contihão; sobresahindo o Retrato de Sua Magestade, que decorava o centro.

As Cazes das Companhias estrangeiras todas se illuminarão naquellas tres noites, distinguindo-se a da *Companhia Inglesa*, cuja extensa frente continha grandissimo numero de luzes, em vidros, e dispostas com o melhor gosto.

J. Metcalf primeiro Sobrecarga da Honor. *Companhia das Indias Orientaes* illuminou a frente da sua caza com muitas luzes dispostas de fórma, que descrevião o Augusto Nome de Sua Magestade, podendo ler-se de huma grande distancia, e no meio estava huma grande coroa cobrindo os dois algarismos *Romanos*, que indicão o numero que Sua Magestade occupa entre os Senhores Reis, que de Seu Nome Tem felizmente occupado o *Throno Portuguez*.

Algumas das embarcações, que se achavão surtas no rio, offerecião tambem huma agradável vista, sobresahindo o navio *Siamex*, em que El-Rei de *Sião* mandou a Embaixada ao Senado, pelo gosto e profusão de luzes, com que estava illuminado.

Seria longo descrever todas as illuminações, que naquellas tres noites embellezarão a Cidade, como as da Caza da Misericordia, do Real Collegio de *S. José*, dos Conventos de *S. Domingos* e *S. Francisco*, as de *Francisco José de Paiva*, e outras muitas, tanto nacionaes como estrangeiras; bastará dizer que todos os que cheios de enthusiasmo assistirão á Acclamação, se esmerarão em fazer patentes os fieis sentimentos de gratidão e vassallagem, que consagração ao Grande e Virtuoso Monarca, que felizmente nos rege, a fama de Cujas Virtudes tendo penetrado até o centro do recatado Imperio da *China*, vedado a nações estranhas, atrahio a *Macão* innumeravel povo para ver a representação da Augusta Cerimonia, e sendo immenso o concurso, foi admiravel o socego. Não faltarão os *Mandariens* Governadores das Cidades circumvisinhas; admirando a pompa e a magnificencia dos festejos, e observando o

grande enthusiasmo e regozijo de todos, dizião que devia indubitavelmente ser o Nosso REI Justo e Virtuoso, pois que os Seus Vassallos, estando tão longe Dele, mostravão ter-Lhe tanto amor e respeito.

Desta sorte foi celebrada e festejada a Gloriosa Acclamação do Senhor D. JOÃO VI.

Nosso Augusto Soberano, por aquelles Seus Fieis Vassallos, que habitam os lugares mais distantes do vastissimo Imperio Portuguez, conservão os mesmos sentimentos de affecto, de respeito e de fidelidade, que Lhe tributão todos aquelles, que tem a felicidade de viver debaixo do Seu Sceptro Paternal.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 18 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 19 dito. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 20 dito. — Bahia; 16 dias; E. Afra, Com. o Cap. Ten. Augusto José de Carvalho. — Ilha Grande; 2 dias; L. Senhora da Conceição, M. João Antonio Guimarães, C. a D. Marianna Eugenia Carneiro, assucar e caffè. — Santos; 6 dias; L. Santa Rita, M. José Antonio de Andrade, C. ao M., assucar.

S A H I D A S.

Dia 18 do corrente. — Ilha Grande; B. Furão, M. Elias Rezende da Cunha, lastro. — Caravellas; B. Guiota, M. Manoel Gaspar Moreira, lastro. — Monte Video; B. Ing. Wakefield, M. James Scott, trigo. — Santos; S. Monte Alegre; M. Francisco Gualberto de Oliveira, trigo. — Cabo frio; L. Bom Jesus Viva Maria, M. Joaquim José da Cunha, lastro. — Dito; L. Conceição, M. José Alves Braga, fazendas. — Dito; L. S. João Baptista, M. José de Oliveira Marques, lastro. — Parati; L. Santa Rita, M. Vicente José Soares, lastro. — Dito; L. Bom Jesus, M. Manoel José Vianna, lastro. — Dito; L. Senhora do Monserrate, M. José Joaquim Pereira, lastro. — Dito; L. Senhora da Conceição e S. José, M. Narciso Co-

mes, lastro. — S. Sebastião; L. Conceição Pen-
samento Jéhu, M. Antonio Alves Pinto, lastro.

Dia 19 dito. — Jersey; G. Ing. Elsha Tip-
per, M. Peter Bishop, assucar, arroz e cou-
ros. — Cabinda; B. Golfinho, M. Antonio Da-
niel de Azeredo, fazendas, pólvora e agor-
dente. — Quilmane; B. Aurora do Cabo, M.
Francisco José de Souza, lastro. — Moçambique;
B. Victoria, M. Manuel Cardozo dos Santos,
lastro. — Laguna; B. Belisario, M. Joaquim
Gonçalves Barreiros, lastro. — Dito; S. Pie-
dade, M. Antonio Pereira de Souza, lastro. —
Santos; S. S. José Vencedor, M. Joaquim Ma-
noel da Graça, lastro. — Dito; S. Conde de
Palma, M. Bernardino Lopes, lastro. — Dito;
L. S. Vicente de Paula, M. Antonio Pinto Ne-
to, lastro. — S. Sebastião; L. Santa Anna,
M. Claudio José da Silva, lastro. — Rio de
S. Francisco; L. S. João Principe, M. João
Pereira, lastro. — Ilha Grande; L. Cuta do
Sal, M. Manoel Francisco da Silva, telha e
escravos. — Dito; L. S. José Monte Carmello,
M. Salvador Dias, lastro. — Cabo frio; L. S.
José Brioso, M. João Franco, lastro.

Dia 20 dito. — Cabinda; G. Júlia, M.
José dos Santos Pacheco, fazendas. — Alagoas;
B. de guerra Gaiões, Com. o Cap. Ten. João
Pedro Nolasco da Cunha. — Campos, L. Santa
Anna, M. José Gomes Tenunho, lastro.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se vende por \$1000 a modernissima Impressão do Dictionario Geo-
graphico no idioma Francez, acrescentado segundo os ultimos Tratados de Paz, e todas as
mudanças acontecidas até ao presente, o valor real das moedas de cada hum Reiro, com se-
te mappas geographicos conforme as novas divisões, com as bandeiras coloridas de vinte das
principaes Potencias Maritimas.

Exige-se huma ama de leite para seguir para a Europa: quem lhe convier o dito par-
tido: ou quem tiver alguma escrava para vender, que tenha tal predicado, dirija-se á casa do
Camel, rua da Alfandega N.º 4.

Quem quizer alugar huma casa na melhor parte da Cidade, muito boa, occupada por
familia Inglesa, dirija-se á rua do Ouvidor N.º 22, tambem quem quizer comprar os trastes que
tem nas mesmas cazas e 4 escravos.

Quem quizer comprar a Sumaca Aurora, chegada proxivamente da Bahia, falle com
São Manuel Gonçalves Monção, abordo da mesma; ou na rua Detraz do Carmo N.º 29.

Domingos José de Alcará, Negociante matriculado nesta praça avisa que em praça do
Juizo de Fóra arrematou huma morada de cazas penhoradas por José Maria da Silva, aos ex-

cutados *Domingos da Cunha Pinheiro*, e sua mulher, e sendo o dito *Moura* intimado no acto da arrematação para recolher ao Banco Nacional o producto da arrematação; assim o fez quando o dito exequente *José Maria da Silva*, e a mulher do executado *Domingos da Cunha Pinheiro*, para ver recolher o producto da dita arrematação ao Banco, como consta do conhecimento, que se acha junto aos autos, e ao dito *Pinheiro* mandou passar carta de Editos, para no tempo da Lei ficar sciente visto se achar auzente, onde se não sabe a sua moradia, assim como a outras quaesquer pessoas, que direito tiverem de crédores para que o vão haver no dito cofre, onde está depositado pelo dito *Moura*, para que a todo tempo se não chamem á ignorancia.

Nos dias 7, 8 e 9 do mez de Junho proximo futuro pelas 3 horas da tarde, nas cazas e escritorio dos Negociantes fallidos *José Luiz Alves* e *José Alves da Costa Bastos Portugal* na rua das *Violas* N.º 14, se hão de arrematar em hasta publica os escravos, e bestas de sege e carroça, pertencentes a hum e outro fallido, a *Galera Feliz Eugenia*, *Escuna Feliz Carlota*, *Penque Bom fim*, hum *Catraio*, e *Escaler Fama*, e alguns pretos marinheiros, cujos inventarios, e avaliações se poderão ver todos os dias de manhã no dito *Escritorio*, onde tambem nas mesmas tardes, e seguintes se hão de arrematar por arrendamento annual as cazas ditas N.º 14 com reserva de huma salla e alcova no 2.º andar da parte da frente, durante a escrituração relativa ás duas cazas; e tambem as cazas nobres em *Catumbi*, em que morava *José Luiz Alves*, e respectiva chacara, e bem assim as cazas terreas contiguas a ella. Em todos os dias anteriores á arrematação se recebem os lanços no mesmo *Escritorio*.

Desapareceo hum escravo de idade de 18 a 20 annos, a poucos tempos, de nação *Moçambique*, com huma marca B no braço esquerdo e com algumas marcas na testa, quem delle souber dará parte na caza da rua do *Ouvidor* N.º 32, se lhe dará suas alviçaras.

Joaquim José Gomes de Araujo, *Manoel Vellozo Tavares*, e *José Souza Neves*, Administradores dos bens de *José Antonio de Abreu Guimarães*, participão ao publico, que se achão já avaliados, e nos termos de serem vendidos, e as pessoas, que se propozereem a compralos, comparecerão em caza de qualquer d'elles, aonde acharão o balanço e avaliações, e onde se tratará das condições, que forem propostas. Annuação mais, que todos os que se julgarem crédores tanto nesta *Praça*, como em outras quaesquer, deverão comparecer no improrogavel espaço de hum anno a legalizar suas dividas para serem contemplados no rateio, pena de perderem qualquer direito que tenham.

Quem quizer comprar hum sitio em terras arrendadas no *Districto da Penha*, com diversas bemfeitorias, falle com *Justiniano Manoel da Paixão*, morador no mesmo lugar.

Quem quizer comprar hum escravo bom official de *Pedreiro*, falle na rua da *Cadeia* caza N.º 24.

Quem quizer comprar hum mulato claro bom official de *Capateiro*, bom *Cabelereiro* de pentiar e cortar cabellos; bom page de cavallo, e que serve bem huma meza, vá á rua de *Santo Antonio* á caza de *Ignacio da Cunha Campos*, N.º 15.

Quem quizer comprar hum carrinho *Portuguez*, vá á rua de *Santo Antonio* em caza do *Segeiro*.

A *Francisco Martins Alves*, fugio hum preto de nação *Moçambique*, ainda buçal, por nome *Joaquim*, vestido de riscado, quem delle tiver noticia pôde levallo a seu dono na rua do *Senhor dos Passos*, em huma loja de *Segeiro* e receberá alviçaras.

Quem quizer comprar humas cazas nobres na praia do *Botafogo*, dirija-se á rua da *Ajuda* N.º 93.

Freitas & Garcez publicação, que a sociedade assim denominada foi dissolvida a 30 de Março proximo passado ficando a loja, e dividas, activas, e passivas ao socio *Caetano Moreira Garcez*, ao qual os *Senhores* crédores, e devedores se deverão dirigir para a liquidação, e pagamento de seus creditos, e debitos.

Pela Administração Ceral do *Correio Maritimo* desta Corte se faz publico que sahirão as *Embarcações* seguintes: a 29 do corrente, para *Lisboa*, B. *Esperança*, Cap. *José Joaquim Botelho*: a 30 para o *Rio Grande*, B. *Novo Despique*, M. *Manoel José da Silva*: para a *Bahia*, S. *Desengano*, M. *Manoel Pereira de Castro*: a 1 de Junho, para *Lisboa*, B. *Princesa Leopoldina*, Cap. *José Agostinho Vianna*: a 10 para a dita, Navio *Aurora*, Cap. *Francisco José de Oliveira*: para a *Bahia*, *Pernambuco* e *Lisboa*, *Correio Maritimo Treze de Maio*, Com. *Manoel Pedro de Carvalho*, e na fórma já annunciada. As cartas serão lançadas no *Correio* até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.